

## *UM BLOCO PARA TODAS AS LUTAS*

*Uma Esquerda para os Combates Mais Difíceis*

*Vivemos tempos de resistência. Ao longo dos últimos três anos Portugal viveu ao ritmo da destruição imposto pelo memorando da Troika. O "resgate" financeiro, que mais não foi do que a salvação da banca e a submissão aos mercados internacionais, deu ao Governo do PDS/CDS a oportunidade que a direita ansiava para fazer valer o seu próprio projeto: a regressão dos direitos sociais e laborais.*

*Por isso, no ano em que comemoramos os 40 anos da Revolução de Abril, vale a pena recordar que é na vingança contra as conquistas de emancipação popular que a austeridade une os interesses dos grandes grupos económicos e dos poderes financeiros. O que foi (ou se prepara para ser) destruído em direitos laborais, contratação coletiva, empregos e salários, reformas, Estado Social, produção nacional, competências e setores estratégicos públicos significa um retrocesso de décadas.*

*A aplicação do memorando da Troika elevou a pobreza e o desemprego a níveis nunca vistos e fez com que a emigração voltasse a ser o único caminho possível para quem foge a um presente eternizado, sem esperança no futuro.*

*Ao longo deste período houve muitos momentos em que a resistência se fez na rua e muita gente que desafiou o Governo e a Troika. Desde março de 2012 com a manifestação "geração à rasca", passando pelas mobilizações do "Que se Lixe a Troika" e outras mobilizações sociais e sindicais, manifestações, protestos, "grandoladas" e Greves Gerais, chegamos a conseguir uma vitória importante com a derrota do aumento da Taxa Social Única.*

*O Bloco esteve em todas essas iniciativas, empenhou-se nelas, participou e ajudou a criar mobilizações de massas nunca vistas desde o 25 de abril. No entanto, a esperança roubada e a inevitabilidade da austeridade "custe o que custar" acabaram por ter o seu preço na mobilização social e popular. A esquerda ressentiu-se com isso e não teve a força suficiente para desferir um golpe mais fundo no Governo e na direita.*

*Os resultados das eleições europeias mostram-nos isso mesmo. Se houve países onde a rutura social com os governos da austeridade polarizou à esquerda, em Portugal o voto de protesto dispersou-se, o centrão saiu reforçado e a direita ainda procura uma forma de se manter no poder.*

*O Bloco saiu destas eleições mais fragilizado, o que nos levanta enormes desafios que só podem mobilizar a toda a militância. No Distrito de Setúbal, como no país, estamos empenhados em reforçar o Bloco e ampliar a sua influência social sem desistir de nenhuma das lutas que travamos desde a nossa fundação.*

*Os tempos que correm levantam outros desafios. Na Europa, o crescimento da extrema-direita e dos fenómenos justicialistas que se afirmam contra a corrupção do sistema democrático alimentam-se da pobreza e do desespero provocados pela austeridade, mas também da impunidade dos grandes interesses financeiros perante o sistema político, acusando a captura do sistema político pelo poder económico. Este desafio não é desconhecido para o Bloco, mas devemos refletir sobre as respostas que se exigem a uma força de esquerda anticapitalista radical neste quadro.*

*O Governo do PSD/CDS tentou ganhar fôlego com a saída da Troika, anunciando a reposição progressiva de alguns cortes e que "o pior já passou". No entanto, os constantes ataques ao Tribunal Constitucional mostram o contrário.*

*A Troika saiu, o memorando expirou, mas o projeto de destruição de direitos continua em curso e não pretendem interrompe-lo. O Tratado Orçamental, assinado pelo PS, PSD e CDS foi a garantia que a Europa e os mercados financeiros exigiram para assegurar uma transição suave entre austeridade com troika e austeridade pós-Troika. Sabemos que a aplicação das regras do Tratado, dos limites de défice e dívida pública impostos pelo Tratado só pode acontecer por cima da Constituição.*

*Não temos nenhuma ilusão sobre qualquer tipo de austeridade light. É preciso derrotar toda a política de austeridade, a começar por este Governo. Este será um dos combates mais duros que teremos de travar.*

*Fazer Balanço para Avançar*

*Assumir as dificuldades é fundamental para melhorar o nosso trabalho, tanto a nível distrital como em todo o Bloco.*

*O trabalho no distrito de Setúbal não está desligado das fragilidades que o Bloco enfrenta. A resposta passa, em primeiro lugar, por apelar à participação de todos/as na democracia interna. A distrital de Setúbal promoverá todos os debates, plenários e assembleias que permitam aos e às militantes ter voz e dar o seu contributo para fortalecer o Bloco.*

*No distrito de Setúbal, muito está por fazer no que diz respeito à intervenção junto das camadas mais jovens de estudantes e precários para quem o Bloco tem propostas e ideias que nem sempre se refletem em organização.*

*Também com os desempregados temos tido dificuldade de estabelecer pontes e ganhar para a participação, tendo consciência de que este é um setor particularmente difícil de organizar.*

*Detectamos outras dificuldades que agora nos cumpre corrigir, entre elas a débil articulação entre as agendas, o ativismo e o trabalho autárquico de cada concelho. Da mesma forma, a Distrital não teve a capacidade de ampliar as raízes do Bloco em concelhos onde a participação ainda é frágil.*

*Durante o mandato que agora termina, a Distrital organizou a intervenção do Bloco em duas eleições importantes: as autárquicas e as europeias. Apesar dos resultados não serem aqueles que desejávamos, avaliamos como positivo o empenho, o esforço e a solidariedade entre militantes de todos os concelhos e a manutenção de uma significativa rede de autarcas com presença em duas vereações.*

*Desafios e compromissos no distrito de Setúbal*

*Em Setúbal, como no país, queremos virar o jogo. Estaremos ao lado de todas e todos os que quiserem levantar barricadas contra a austeridade. Contribuir para construir um distrito que corresponda às aspirações das suas gentes, que exalte o seu património, não apenas o natural e humano mas também o património de lutas de um distrito à esquerda.*

*O nosso desafio e o nosso compromisso no Distrito de Setúbal é o de ajudar a combater este governo até ao último dia, desafiar a austeridade e denunciar as suas consequências todos os dias, e em todos os sítios juntar forças pelas lutas de resistência.*

*A exigência da reestruturação da dívida será uma das disputas mais importantes, sabemos que só assim poderemos desmontar a chantagem da austeridade que nos sufoca. A ela juntam-se muitas reivindicações populares pela defesa do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública, dos serviços públicos, contra as privatizações,*

*pela defesa dos direitos dos trabalhadores, assim como todas as lutas que trazemos com orgulho desde o início do Bloco e que ainda estão por conquistar, feministas, LGBT, da imigração e igualdade, ambiente e animais e tantas outras que fazem parte do projeto de sociedade que queremos construir.*

*:: O distrito de Setúbal acompanha a tendência de empobrecimento generalizado no país agravada pela estrutura social da sua população. Com uma forte componente operária, mas fortemente desindustrializado nos últimos anos, o distrito de Setúbal atravessa uma profunda crise social e económica. As respostas à emergência social devem caminhar em paralelo com a luta por um futuro melhor.*

*:: Os problemas ambientais são também preocupantes em resultado da permanência de pedreiras no Parque Natural da Arrábida, da poluição atmosférica em Sines ou da inexistência de saneamento básico em diversas regiões do distrito. O ordenamento do território foi votado ao abandono e proliferam os bairros sociais em que os cortes de bens e serviços essenciais fazem agora parte do quotidiano.*

*:: A nossa intervenção autárquica é uma prioridade. As tentativas de promover uma maior articulação entre as e os autarcas dos distrito para partilha de propostas e iniciativas devem refletir a importância deste trabalho para o Bloco.*

*:: A luta contra a privatização da água e resíduos, bem como as taxas de IMI praticadas na maioria dos concelhos devem ser prioridades na nossa ação.*

*:: A defesa da reabilitação urbana e de uma política de habitação que substitua o cenário fantasmagórico de algumas das nossas cidades;*

*:: A defesa de todos os serviços públicos, nomeadamente a educação e a saúde têm sido muito atingidas no distrito com a degradação e encerramento de centros de saúde e hospitais;*

*:: A luta pela melhoria da rede de transportes públicos e pelo direito à mobilidade estará igualmente na nossa agenda.*

*:: A intervenção no associativismo deve também merecer a atenção desta Coordenadora Distrital.*

*:: A Coordenadora Distrital promoverá a participação das e dos camaradas do distrito nos grupos temáticos do Bloco e na possível criação de novos grupos, assim como a articulação destes grupos com os ativistas locais, nomeadamente com a Coordenadora de Trabalho, assim como a articulação de todas e todos os camaradas que intervenham no movimento sindical.*

*:: Num período que queremos que sejam de resistência ao Governo, concentraremos esforços na promoção, acompanhamento e participação nas mobilizações sociais e populares locais, sejam elas de defesa dos serviços públicos, contra a presença do amianto nas escolas, por questões ambientais ou quaisquer outras que envolvam a população e as organizações locais.*

*:: A Coordenadora Distrital esforçar-se-à por dinamizar iniciativas nos concelhos onde a nossa implantação é mais débil e onde não existem concelhias organizadas.*

*Para que estes compromissos se concretizem é necessário alargar e enraizar o trabalho do Bloco de Esquerda. Propomos:*

*:: A atualização permanente dos nossos espaços na internet, nomeadamente facebook e site, com maior participação na produção dos conteúdos;*

*:: Assembleias de aderentes bimensais;*

*:: A realização de reuniões abertas e descentralizadas sobre temas específicos;*

*:: A promoção de encontros temáticos;*

*:: A divulgação das sínteses das reuniões da CCD, da atividade dos eleitos do distrito e das iniciativas de todos os concelhos através do site e de comunicação através de email;*

*:: A participação com notícias e opinião nos órgãos locais de comunicação social*

*:: Melhorar a recepção e integração dos novos aderentes através da partilha de informação e da sua inclusão nas actividades do Bloco*

*:: Melhorar o apoio às concelhias no desenvolvimento de actividades e na criação de ferramentas de comunicação*

*:: Estudaremos formas de criar um arquivo online das moções e recomendações propostas pelas e pelos eleitos do distrito por forma a facilitar a consulta e informação de eleitos e militantes.*

*Mandatária: Mariana Aiveca, aderente 241*

*Lista*

*1. Joana Mortágua (Almada), aderente 3772*

*2. Joaquim Raminhos (Moita), aderente 559*

*3. Júlia Pereira (Sesimbra), aderente 8834*

*4. Jorge Costa (Setubal), aderente 635*

*5. Francisco Morais (Seixal), aderente 9122*

*6. Sandra Cunha (Sesimbra), aderente 487*

*7. Álvaro Arranja (Setubal), aderente 569*

*8. Ricardo Caçoila (Montijo), aderente 4699*

*9. Fátima Marras (Almada), aderente 6467*

*10. Carlos Oliveira (Palmela), aderente 9199*

11. *Manuel Sabino (Barreiro), aderente 586*
12. *Paula Coelho (Seixal), aderente 5088*
13. *Vitor Rosa (Setubal), aderente 10748*
14. *João Afonso (Santiago do Cacem), aderente 519*
15. *Inês Bom (Almada), aderente 1414*
16. *João Santos (Setubal), aderente 9393*
17. *Cipriano Pisco (Montijo), aderente 799*

*Suplentes*

1. *Fernando Sequeira (Moita), aderente 1077*
2. *Mário Durval (Barreiro), aderente 583*
3. *Feliciano Mota (Sesimbra), aderente 4612*
4. *Pedro Barcelos (Palmela), aderente 10489*
5. *Teresa Sales (Almada), aderente 3821*

*Subscritores*

- Almerinda Bento, Seixal, aderente 529*
- Carlos Guedes, Almada, aderente 6979*
- Carlos Guinote, Almada, aderente 575*
- Jaime Pinho, Setúbal, aderente 671*
- Luis Filipe Pereira, Almada, aderente 543*